

PARÓQUIA

nova

Ano XLV - Nº383/384
Julho/Agosto 2025

DIRECTOR: P.º ARTUR COUTINHO

Preço avulso
1.00 €

Paróquia de N.ª S.ª de Fátima
Viana do Castelo

AVENÇA

Bimestral



PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE PARA
VERIFICAÇÃO POSTAL



TAXA PAGA
PORTUGAL
(ALTO MINHO) VIANA DO CASTELO

“Cultura de Individualismo” e de “Paganismo Difuso”

Milhares de fiéis, oriundos de todos os Arciprestados da Diocese de Viana do Castelo, participaram na peregrinação jubilar ao Sagrado Coração de Jesus, que culminou com uma celebração no Jardim das Tílias. D. João Lavrador apelou a uma fé “autêntica e missionária”, capaz de dar resposta aos desafios culturais, espirituais e humanos: o individualismo e o paganismo.

Lembrando que “a missão do mundo de hoje” exige uma evangelização “sem medo e com humildade”, D. João Lavrador alertou para o modo como a cultura atual dilui os fundamentos da fé. “Quem são os pagãos do nosso tempo? Certamente a uns, identificamo-los, a outros, nem tanto, mas, sem dúvida que reina à nossa volta tanto paganismo, a exigir de nós a proclamação e o testemunho do Evangelho de Jesus Cristo, fonte de esperança”, refletiu, salientando que a vivência cristã não pode ignorar o contexto

cultural e espiritual em que está inserida. “Jesus Cristo quer que estejamos conscientes da realidade do mundo e da cultura em que vivemos. Também hoje, um cristão consciente que deseje purificar a sua fé no encontro com Jesus Cristo Vivo, deve colocar-se a questão sobre as manifestações religiosas do mundo onde vivemos”, acrescentou.

Para o Bispo diocesano, a resposta a esta “crise” espiritual e cultural passa por uma fé mais “comunitária e missionária”. A peregrinação, afirmou, é sinal de um povo em caminho que se reconhece como “comunidade cristã, discípulos missionários, portadores da esperança que não ilude perante um mundo a necessitar de razões de esperança”.

A celebração foi também apresentada como o ponto de partida para o novo ano pastoral, que se centrará no aprofundamento da missão evangelizadora como “fermento no mundo”.

Honrar os pais é um dever sagrado

Para muitas pessoas pervadidas de espírito relativista, a existência do Decálogo - ou seja, o conjunto de regras morais que deve reger o comportamento do homem com respeito a Deus e a seus semelhantes - soa como algo arbitrário e descabido, uma imposição absurda ao ser humano. Como afirma São Tomás, baseado em São Paulo (cf. Rm 13, 1), “as coisas que procedem de Deus são ordenadas” (Suma Teológica. I-II, q.100, a.6) e, portanto, a escolha desses preceitos, bem como a ordem em que foram dispostos, não resultam de uma determinação despótica. Antes, nos permitem entrever uma faceta da inefável sabedoria divina, que tudo dispôs no universo com conta, peso e medida (cf. Sb 11,20).

Entre esses preceitos encontra-se: “Honra teu pai e tua mãe”. Ele encabeça o cortejo das leis referen-

tes ao próximo, precedido apenas pelas três que se referem a Deus.

Se todo o Decálogo está ordenado em função do amor ao Senhor e ao próximo (cf. Mt 22,40), nossos pais ocupam certamente o lugar dos mais próximos, pois “são o princípio particular de nossa existência, assim como Deus é o princípio universal” (II-II, q.122, a.5); donde a peculiar afinidade do Quarto Mandamento com aqueles que o antecedem.

O relacionamento estabelecido por esse preceito rege-se por uma virtude especial: a piedade. Derivada da justiça (cf. q.101, a.3), ela nos impõe uma obrigação de dívida análoga a que temos para com Deus. Depois d’Ele, nossos pais são aqueles que nos proporcionaram os maiores bens naturais e, em decorrência, merecem nossa gratidão e

(Continua na página 2)



Início da peregrinação ao Sagrado Coração de Jesus

D. Jorge Ortiga desafia Padres de Viana

Cerca de 60 sacerdotes da Diocese de Viana do Castelo participaram no encontro diocesano de padres, que decorreu a propósito da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, no passado dia 27 de junho. O momento ficou marcado pela intervenção de D. Jorge Ortiga, Arcebispo emérito de Braga, que sublinhou que, num tempo marcado por cansaço espiritual, desorientação social e relações

frágeis, os padres devem ser presença consoladora e cuidadora no meio das comunidades.

Segundo o Arcebispo, a missão do padre não se esgota na celebração dos sacramentos ou na administração paroquial. “O que as pessoas esperam de nós é proximidade. Esperam que estejamos presentes, atentos, que cuidemos. E que consolemos. Hoje, muitos andam desalentados, tristes e

perdidos. Se o nosso ministério não for o da consolação, o que estamos, realmente, a oferecer?”, questionou, alertando para a Eucaristia “demasiado fria” que “muitas vezes já não cria relação nem desperta encontro com o Ressuscitado”. “Falta deixar que Cristo se manifeste na forma como escutamos e cuidamos. Converter o ministério sacerdotal é isso mesmo: voltar ao essencial, defendeu.

Semeia com lágrimas, colherás com alegria

“Por maior que seja a dor, não deixes de querer viver. Por mais duro que seja o caminho, não deixes de o fazer. Por mais tempo que passe sem que a paciência se revele o seu valor, não deixes de acreditar.

Semeia! Não te permitas um só dia sem dares ao mundo o melhor de ti.

Chora! Porque a verdade das tuas lágrimas te fortalecerá e, ainda que a outros possa parecer fraqueza, bem sabes que só quem não ama é que não sofre, só quem não acredita é que não desespera, só quem já desistiu é

que já não tem de lutar.

Semeia com as tuas lágrimas. Não brotarão mais lágrimas, pelo contrário, a tua vida será uma nascente de esperança.

Os caminhos a que somos chamados não são confortáveis, mas nós não fomos criados para o conforto, fomos sim criados para as coisas grandes, para o bem, para semear, ainda que com lágrimas. Um dia será tempo de colher e não de dançar e cantar todos quantos tiverem semeado a sua vida.

A alegria é uma conquista, porque não há vida sem contra-

riedades. É preciso que a nossa fé nos faça agir e nos ajude a procurar a terra fértil por entre as pedras. É assim o nosso terreno. Só assim. Sempre assim.

Vale sempre a pena sonhar com a Felicidade, mesmo quando choramos por aquelas felicidades que vamos perdendo.

Ninguém chega ao destino sem fazer a viagem.

A missão que nos é dada não é impossível. É dura, mas o que mais importa é que quem semeia há de colher frutos em abundância.

José Luís Nunes Martins

Fé operativa

Centenas de peregrinos subiram até ao alto da Serra d’Arga para cumprir a devoção a Nossa Senhora da Conceição do Minho. A celebração eucarística decorreu no Santuário que lhe é dedicado, e foi presidida por D. João Lavrador que afirmou que “ser cristão não se limita ao interior dos templos”, desafiando os fiéis a viverem uma fé ativa no meio da sociedade.

“Não podemos viver a nossa fé só dentro da igreja. A missão do cristão é no mundo, no trabalho, nas famílias, no meio da sociedade”, afirmou o Bispo diocesano, alertando para o perigo de uma fé acomodada.

“Limitamos a nossa prática cristã ao contexto litúrgico, aos Domingos. E esquecemo-nos de que somos cidadãos. A Igreja tem cidadania, os cristãos têm cidadania”, acrescentou.

Para D. João Lavrador, ser discípulo de Cristo é “responder com generosidade e ousadia ao chamamento”, e ser, no dia a dia, sinal de transformação. “O cristão não pode esconder-se. Deus não nos chama para uma fé escondida, mas para sermos nova criatura e isso começa na relação com os nossos irmãos”, sublinhou, lembrando que “todos os batizados são discípulos missionários”.

Reconhecendo que os cristãos “nem sempre têm consciência de que participam na missão”, o Bispo diocesano frisou que o trabalho de cada um é “preparar o encontro com Jesus”. “Quando elogiam a sua fé, Maria responde com uma fé operativa. A partir dela, tudo recomeça. O mundo já não é igual”, exemplificou.

Por fim, D. João Lavrador afirmou que “todas as gerações” são chamadas a construir “uma nova humanidade” na fraternidade. “Só se transforma o mundo se nos reconhecemos como irmãos. E é em Jesus Cristo que o nosso irmão maior se revela”, concluiu.

Mapa do Site

Pela Comunidade

- 1 - 43 anos do Centro Social
- 2 - Glehn
- 3 - Festas

Pag. 3

- 4 - D. João Evangelista apela à renovação das paróquias
- 5 - Jubileu Paroquial

Pag. 4



A SINA

Aconteça o que acontecer ele não tentará mudar a sua sina; semidiáfano, silhueta franzina, ele aceita a vida como ela vier. Não quer forjar falsas alegrias e todas as mágoas que vierem não as empurrará para ninguém, serão misturadas às nostalgias.

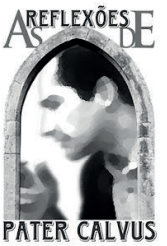
Se a sua sina está sempre consigo ele não a tratará como coisa vã, acarinha-a como inseparável irmã e os seus atos serão menor castigo. Não vive sem ela e claro, assim, ambos acomodados ao triste viver, sabem que um dia vai acontecer: a longa aliança chegará ao fim!

Eugénio Monteverde



As reflexões de Pater Calvus XXI/XXII

Uma Contrição vinda daquilo que vivemos, vemos e lemos... e a nós próprios adaptamos



Perdoai os meus pecados, Senhor, perdoai os meus pecados. Os pecados da minha juventude, os pecados da minha velhice, os pecados da minha alma, os pecados do meu corpo; os meus pecados inconscientes, os meus pecados graves e involuntários, os pecados que reconheço e

aqueles que não sei discernir.

Perdoai-nos os pecados que escondemos tanto tempo e que já se olvidam da nossa memória. Senhor, esquecei e perdoai aquilo que menos fomos. Perdoai, Ámen.

E uma Selecção... (1)

- "Por que você não consegue ouvir as estrelas?"

Essa foi a pergunta que os bosquímanos do Kalahari fizeram a Laurens van der Post, explorador e autor de "O Mundo Perdido do Kalahari".

Ele sorriu, a achar que era brincadeira. Mas eles não estavam a brincar...

Quando perceberam que ele realmente não ouvia as estrelas cantarem e os seus rostos mudaram. A alegria que antes revelaram quando conheceram aquele homem branco deu lugar à tristeza.

Para eles, os sons do céu noturno eram reais. Uma sinfonia da natureza, parte da alma do universo. Não ouvir as estrelas não era

apenas uma deficiência sensorial, era um sintoma de algo mais profundo: a perda de conexão com o mundo natural!

Os bosquímanos não temem a surdez. Temem o esquecimento! A desconexão. A perda do pertencimento à vida ao redor.

No mundo moderno, cercado por telas e ruídos artificiais, talvez estejamos mais surdos do que imaginamos.

O que você ainda consegue ouvir? O vento nos galhos? O silêncio entre as ondas? O bater do próprio coração?

Talvez seja hora de reaprender a escutar. Não com os ouvidos, mas com a alma!

Fonte: Laurens van der Post – O Mundo Perdido do Kalahari (The Lost World of the Kalahari, 1958)

O Diogo Jota e a Vida Eterna

Na bênção nupcial do casamento em rito tradicional, o sacerdote pede a Deus que ambos os noivos "possam ver os filhos dos seus filhos até à terceira

e quarta geração e viver até à desejada idade avançada." Isto quer dizer que o 'modus vivendi' normal após o casamento é ter filhos, que esses filhos

Sabia que....? (121)

1. a pena de morte foi oficialmente abolida por carta régia de D. Luís I em 1867, o que tornou Portugal o primeiro país da Europa a pôr fim à pena capital?

2. por declaração da Conferência Episcopal Irlandesa todos os padres que tenham tido filhos devem assumir as suas responsabilidades para salvaguardar os superiores interesses da criança e da sua mãe, estabelecendo que " um padre, como qualquer outro pai, deve enfrentar as suas responsabilidades – pessoais, legais, morais e financeiras"?

3. também os adultos estão a voltar aos livros de colorir, tal como fazem as crianças, ao ponto de entre os 12 mais vendidos na célebre Amazon americana, o preferido é o "Jardim Secreto", de Johanna Basford que já vendeu para cima de 1,4 milhões de exemplares, traduzido em 22 línguas?

4. a primeira casa feminina da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal foi o Convento de Santo Alberto, em Lisboa, fundado em 1585?

5. a batalha de Somme, na Primeira Guerra Mundial, travada entre Julho e Novembro de 1916, provocou 19.000 mortos só no primeiro dia, e mais de um milhão de mortos entre as forças em contenda (aliados e alemães)?

6. Amena Karimyan é uma engenheira afegã, apaixonada pela Matemática e pela observação dos astros, activista pelos Direitos Humanos, e que, horrorizada com as medidas do regime talibã impostas ao seu país e sobretudo às mulheres, viu-se obrigada a sair do seu país e vivendo actualmente na Alemanha, foi, em 2021, classificada como uma das 100 mulheres mais inspiradoras do mundo pela BBC 100 Women?

7. em 2022, no Irão, segundo relatórios internacionais, foram executadas por condenação à morte 582 pessoas, muitas delas presos políticos?

8. Maria Nejar, também conhecida como Leila Negra, era a última afro-alemã que presenciou e sofreu com os horrores do nazismo, foi uma artista e enfermeira falecida aos 95 anos em 11 de Maio de 2025?

9. em 2025, o número de creches gratuitas em Portugal apenas garantem uma cobertura de acesso a 51% dessas crianças residentes no nosso país? (fonte Público, Carmen Garcia, 25/5/2025).

10. a 6 de Julho de 2025 se completaram 490 anos da decapitação de Tomás More (São Tomás More), autor da famosa obra Utopia, publicada em 1516 ?

Se na sabia, ficou a saber Nunca é tarde para aprender.

Albino Ramalho

Passo a Passo... (104)

20 séculos de cristianismo

De Abraão até Jesus...

Continuação...

A vocação de Abraão - Então o Senhor disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados".

Partiu Abrão, como lhe ordenara o Senhor, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que

havam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram.

Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época, os cananeus habitavam essa terra. Gen 12, 1-6

Abraão partiu, como lhe tinha dito Yahvé e Lot partiu com ele também, Abraão tinha 75 anos quando deixou Harã. Abraão pegou na sua mulher Sara, no seu sobrinho Lot, todos os seus bens e o pessoal da sua envoltória; e meteram-se a caminho de Caná como destino.

A Fé exemplar dos antigos – A Fé é a garantia dos bens que

esperamos, a prova das realidades que não se vêm.

Foi ela que valeu aos nossos antepassados darem um bom testemunho. Pela fé, Abraão obedeceu ao chamamento de partir para um país que ele devia receber como herança, e partiu sem saber para onde ia.

Pela fé, ele vai viver e ficar na terra prometida como num país estrangeiro, e vivendo em tendas, assim como Isac e Jacob, herdeiros como ele da mesma promessa.

Ele esperava que a cidade tivesse fundamentos cujo Deus é o arquiteto e o construtor.

Hélder Gonçalves

(Continuação da página 1)

Honrar os pais é um dever sagrado

retribuição antes de quaisquer outras pessoas (cf. a. 1). Consequentemente, devemos prestar -lhes culto, reverência, honra e serviço, nas devidas proporções (cf. a.I-a.4).

A Escritura Sagrada também delineia a perfeita atitude filial: "Deus honra o pai nos filhos e confirma sobre eles a autoridade da mãe. Quem honra o seu pai, alcança o perdão dos pecados; evita cometê-los e será ouvido na oração cotidiana. Quem respeita a sua mãe é como al-

guém que ajunta tesouros" (Eclo 3,3-5). São Luís IX sendo educado por sua mãe - Catedral a ele dedicada, Blois (França)

São Tomás pergunta ainda se a virtude da piedade obriga obediência aos pais caso estes queiram induzir seus filhos ao pecado e ao afastamento do culto divino. Fiel aos ensinamentos do Divino Mestre - o qual declarou: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim. Quem ama seu

filho mais do que a Mim, não é digno de Mim" (Mt 10, 37) -, o Doutor Angélico afirma categoricamente que "já não seria mais piedade filial ficar insistindo num culto que é contra Deus" (a.4).



Por fim, o Aquinate demonstra serem três as sortes de bens que os filhos recebem dos pais: a existência, o sustento e a instrução. Resta, pois, aos filhos responder tanto desvelo com gratidão, respeito e obediência e, ademais, amparar os pais na velhice, visitá-los em suas enfermidades e, se empobrecidos, mantê-los (cf. De decem preceptis, a.6).

O próprio Verbo Encarnado quis ser para nós o Modelo na prática desse Mandamento: "Era-lhes submisso" (Lc 2, 51), narra o Evangelho a propósito da atitude do Menino Jesus em relação a Nossa Senhora e São José. Sigamos, pois, seu exemplo, certos do cumprimento da promessa: "A caridade feita a teu pai não será esquecida" (Eclo 3, 15). S. Tomás de Aquino

Igreja da Sagrada Família

Ajude-nos a cumprir os nossos compromissos bancários e a acabar a obra.

Seja generoso nos ofertórios das missas.

Também pode dar um donativo extra.

IBAN CGD PT50 0035 0751 0000 6303 7304 3
IBAN Caixa Noroeste PT50 0045 1436 4022 8452 5397 9



Pela Comunidade

Este é o Francisco que fez a festa da Primeira Comunhão. É da família da Relojoaria da Bandeira que, em três tempos, arranjou uma coroa mais bonita, a da Senhora de Fátima.

SANTA FILOMENA



Santa Filomena, venerada como santa na Igreja Católica, é uma figura cuja vida e martírio são envoltos em tradição e devoção. Nascida na Grécia, filha de pais nobres, consagrou sua vida a Cristo e recusou um casamento arranjado pelo imperador Diocleciano. Foi torturada e martirizada por sua fé, mas é lembrada por sua força e milagres, incluindo a cura de doenças.

Filomena foi filha de pais nobres, de um pequeno estado da Grécia. Consagrou-se aos 13 anos, fez voto de castidade e consagrou a sua vida a Jesus Cristo.

Por esse motivo recusou o pedido de casamento do imperador Diocleciano, preferindo sua consagração

a Cristo.

Foi presa, torturada e martirizada por sua fé é conhecida por milagres de cura e intercessão, especialmente em casos de doenças.

Foi canonizada pelo Papa Gregório XVI e é celebrada em 10 de agosto. A devoção a Santa Filomena cresceu significativamente após a descoberta de seus restos mortais em Roma, no século XIX, nas catacumbas de Santa Priscila. Muitos fiéis a consideram uma poderosa intercessora, atribuindo-lhe curas e graças alcançadas através de sua intercessão. Um dos devotos mais famosos foi São João Maria Vianney, o Cura d'Ars, que atribuiu todos os seus milagres à santa.

Antigamente, nesta igreja do Convento das Carmelitas .No século XX, era feita uma grande festa a Santa Filomena, pela Bairro da Bandeira, Missas, missa Solene com procissão, Bandas de Música, Tambores, Iluminações da igreja do Carmo até S. Vicente.



Próximas Festas



Dia 7 de Setembro, festa da dedicação do 13º aniversário da Igreja da Sagrada Família às 11h e Benção da imagem de São Carlo Acutis. Às 21h procissão de velas de N.ª S.ª das Necessidades da Sagrada Família para a sua capela.



Dia 8, às 21h missa da Festa de N.ª S.ª das Necessidades na sua capela.



Nas mãos de Deus

- No dia 12 de Junho, faleceu **Maria Amélia da Costa Ribeiro**, com 91 anos. Era filha de António Simões Ribeiro e de Felisbela de Jesus Costa Ribeiro. Deixa Manuel Alfredo Tenedório viúvo.

- No dia 13 de Junho, faleceu **Carlos Morais de Faria**, com 71 anos. Era filho de António Silva Carvalho de Faria e de Orlanda Monção Guerra de Morais Faria.



- No dia 19 de junho, faleceu **Carolina Abigail de Barros Vieira** com 30 anos. Era filha de Cândido da Mota Vieira Júnior e Gabriela das Dores Lima de Barros. Deixa Paulo Jorge Andrade de Lomba Fernandes viúvo e um filho menor.

- No dia 18 de julho, faleceu **Aldina Fernanda Barbosa da Ponte de Matos** com 98 anos. Era filha de João



Francisco da Ponte e Maria José Barbosa da Ponte.

- No dia 21 de julho, faleceu **Ricardo Alexandre Silva Santos**, Bombeiro com 39 anos. Era filho de João António Santos e de Ilda Maria Santos e Silva.

- No dia 22 de Julho, faleceu **Manuel de Sousa Pereira**, com 73 anos. Era filho de José Pereira e de Maria de Jesus de Sousa.

- No dia 25 de julho, faleceu **Maria Isabel Pinto Marques da**



43 anos do Centro Social

Damos por certo como foi oficialmente que o CPNSFátima fez este ano 43 anos. No entanto, em 1982 já servíamos refeições ao domicílio e em 1884 já servíamos refeições a pobres, após a morte da D. Esperança... Era servido na garagem da residência paroquial. Só à noite usava a garagem para o meu carro. De dia era centro de atendimento a pobres.

Aliás o Centro começou em 1979 na sacristia durante a tarde como Centro de Convívio.

Com a inauguração da Residência Paroquial em 1982, o Centro de Convívio passou da sacristia para o salão paroquial.

A festa deste ano decorreu pela primeira vez na Igreja Nova, onde os idosos e as crianças fizeram encenações bonitas tendo

acabado com um relatório da Escola de Música do Centro Social.

A funcionária Rosa Oliveira foi parabenizada com uma lembrança dos 28 anos de casa que tinham ficado no esquecimento dos 25 anos. Aconteceu o mesmo com a funcionária Elisabete Forte foi do mesmo modo parabenizada pelos seus 26 anos de casa. A Filomena Carvalho com o reconhecimento de uma funcionária exemplar e que se vai reformar.

Todas as respostas sociais do Centro marcaram a sua alegre presença: C. Dia , SAD, Berço, Jardim, Escola de Música. Acabou com um convívio entre utentes membros da Direcção e as Autoridades convidadas no adro da igreja.

Glehn



São Pancrácio de Glehn: Pastor português visita amigos 4 de julho de 2025 / De: Jornal da Igreja da Arquidiocese de Colónia Amizade germano-portuguesa: Padre Artur Coutinho, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Viana do Castelo, e Theo Esser (à direita). A amizade germano-portuguesa foi ainda mais fortalecida. O Padre Artur Coutinho, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na cidade episcopal de Viana do Castelo, no norte do país, visitou recentemente Theo Esser, o último membro sobrevivente da antiga Comissão de Portugal da Junta Paroquial de São Pancrácio de Glehn.

A ligação entre Glehn e Viana do Castelo tem quase 40 anos. Foi criada sob a égide da “Ak-tion Silbergöwe” (Campanha da Gaivota de Prata), que oferece a oportunidade de apoiar, entre outras coisas, paróquias com dificuldades financeiras. Especificamente, o projeto envolveu a visita do Dia Católico a Aachen em 1986, que os Glehnners tornaram possível para os portugueses. O Bispo Dr. Armindo Lopes Coelho também foi hóspede da Igreja de São Pancrácio durante o evento. Seguiram-se inúmeros projetos de apoio e visitas mútuas. Os visitantes também trouxeram consigo planos para uma igreja

Manuel Barreto, o voluntário do mercado

Eu era um Voluntário diplomado Pela Escola Superior de Educação, Agora sinto-me conformedo De toda essa minha ação.

Cada um faz o que pode Eu já fiz a minha parte Ajudei quem era pobre Com o que pedia pró Gafe.

Praticar a caridade É um gesto muito nobre, Não se diz o que se dá Para não vexar o pobre.

Os que seguirem os meus passos Nunca se arrependerão, Com beijinhos e abraços Amigos não lhes faltarão.

Eu não tenho horas vagas Tenho sempre que fazer, Faço as minhas caminhadas As outras são para ler e escrever.

Quando dou conta de mim E paro para pensar, Penso que o que escrevo Pouco valor me irão dar, Mas não deixo de escrever. Se não servir para mais nada Ajuda-me a viver.

Manuel Barreto

paroquial maior, para cuja implementação ainda necessitavam de recursos financeiros consideráveis. Posteriormente, foi fundada em Glehn a Comissão de Portugal para coordenar o apoio. Os membros da comissão puderam então viajar para a inauguração, há treze anos, e verificar o projeto bem-sucedido. O intercâmbio de jovens também foi promovido entre paróquias.

In Jornal da Diocese de Colónia

Silva, com 63 anos. Era filha de Manuel de Jesus Marques da Silva e Isaura Cândida de Carvalho.

- No dia 26 de julho, faleceu **João Guilherme Trigo Vaz de Mansilha**, com 80 anos. Era filho de Aarão Pinto Leite de Mansilha e Lucinda Trigo Vaz. Deixa a Maria das Neves Torres de Andrade Vaz de Mansilha viúva.

- No dia 27 de julho, faleceu **Tolentina da Graça Rabaçal**, com 91 anos. Era filha de



Artur Rodrigues Rabaçal e de Lucinda da Conceição Macorano.

- No dia 8 de agosto, faleceu **Maria do Carmo Sousa**, com 105 anos. Era filha de José de Sampaio Sousa e de Maria da Conceição Sousa.

- No dia 9, faleceu **João Durães da Silva**. - Faleceu no Porto, **José Guedes de Araújo**. - Faleceu em França, **Zacarias Gonçalves Rodrigues Viana**. Paz às suas Almas



Pe. Renato Filipe Manso de Oliveira



Rui Manuel Manso de Oliveira e Aida Paula da Silva Oliveira casaram e geraram um filho, tendo nascido em 8 de maio de 1991, na Areosa, filho único do casal a quem levaram à pia batismal fazendo-o cristão com o nome de Renato Filipe Silva de Oliveira. Pelo lado do pai tinha 7 tios, como pelo lado da mãe, 6 tios.

O Renato quis ser padre. Foi estudar e a sua decisão foi firme até se ordenar sacerdote em 18 de julho de 2015 na Igreja de S. Domingos, dia de S. Bartolomeu dos Mártires e junto ao seu túmulo.

O Padre Renato Oliveira estagiou nesta Paróquia. Começou em 2014, como diácono, e, mesmo depois de ser ordenado de presbítero, continuou a colaborar nesta comunidade até 2020. Fez muitas coisas e uma delas foi ajudar a fundar um grupo de jovens, o grupo 70x7. Dedicou muito da sua vida como estagiário e depois como sacerdote. A Paróquia prestou homenagem justa apesar de ter sido a possível em tempo de confinamento. Foi feita porque era um dever e para que pudesse levar de nós a melhor memória. Conhecia toda a

gente da comunidade pelo nome.

Nesta altura deixou o Seminário e o serviço da diocese. Foi para Roma, para se licenciar em Liturgia.

O Pe. Renato assim conhecido na Paróquia, na cidade e na região, dada a sua empatia fácil, com gestos, palavras acertadas e prontas cheias de conteúdo como lhe é peculiar, com boa oratória, boa expressão e de fácil conhecimento. Aliás com uma soberba e respeitável inteligência.

Ao acabar teologia, em Braga, defendeu “Os milagres como Evangelho” isto é, o sentido teológico dos Milagres de Jesus, que a Editora Paulvs publicou e fez questão de ser apresentada a publicação com pompa e circunstância. Agora, regressado de Roma, prepara a tese de doutoramento. Entretanto, foi enviado para a Paróquia de S. Romão do Neiva e lá deu entrada no dia 22 de setembro e ainda recebeu também a responsabilidade do Secretariado da Pastoral do Ensino Superior e Adjunto do Secretariado da Pastoral Litúrgica.

Está a preparar tese de doutoramento sob o título “A receção da Reforma Litúrgica do Concílio Vaticano II na Igreja portuguesa de (1963-1969)”

O perfeito tecido social

A família autenticamente católica, como ela existiu largamente na Idade Média, e a rede de relações individuais vivificadas pela observância dos Dez Mandamentos geram o tecido social perfeito. Plínio Corrêa

de Oliveira.

A célula mater do tecido social orgânico é a família. Ela tem, propriamente, a plenitude da organicidade, e por causa da irradiação do calor, do alento dela certa organicidade se comunica a todo o resto da sociedade. Aliás, essa organicidade da família e o conjunto do trato de umas pessoas com as outras de acordo com os Mandamentos da Lei de Deus, ou seja, a caridade recíproca, são os elementos que constituem a organicidade da sociedade.

Ao me referir à família, evidentemente não suponho a família deteriorada como ela se apresenta hoje, mas a família ideal, a qual não é uma quimera, pois existiu em larga medida na Idade Média, embora com os defeitos inerentes ao ser humano.

O vínculo familiar, numa família normal, se estabelece por uma série de tendências instintivas que são orgânicas por excelência, pois resultam do próprio organismo humano. Existem afinidades entre pais, filhos e irmãos que derivam de terem temperamentos e modos de ser análogos, os quais decorrem em boa parte de circunstâncias mais ou menos biológicas, étnicas, hereditárias, e que formam semelhanças muito preciosas por duas razões: primeiro, porque são intimíssimas; segundo, porque diferenciam muito aquela unidade familiar das outras. Desse modo, cada família constitui um pequeno mundo distinto das outras famílias. Exagerando um pouco, diríamos que cada família tem uma cultura e uma civilização próprias. Quando pequeno, visitando as casas de famílias que não eram aparentadas com a minha, eu tinha a impressão de fazer uma viagem a outro mundo, porque notava dessemelhanças em alguns pontos, minúsculas para o olhar do homem adulto, mas grandes para o olhar de um menino. A criança não compreende, mas relaciona instintivamente as singularidades que nota naquela família e percebe de forma implícita que tais características provêm de uma raiz psicológica comum, que é de um jeito na família dela e de outro em cada uma das demais famílias. No casario de uma cidade, cada residência corresponde a uma família e tem um todo próprio, de maneira que até na culinária isso se faz notar.

Histórias de Vida

Manuel Mota e Fátima Puga

Manuel José Martins Ferreira da Mota, natural de Monserrate, frequentou a Escola Comercial à noite a tirar o curso de montador de electricista.

Ficou órfão aos nove anos e começou a trabalhar de moço de recados para o Relojoeiro Leandro Costa, só pela comida. Aos 14 anos foi para os Estaleiros, onde para além de muitos trabalhos da área, rebobinou compressores, pois a que começou a fazer de um compressor volumétrico alternativo, de pistão e duplo efeito; motor estava em neutro no síncrono. A reparação dele fora do ENVC custava cerca de 1.000 contos e reparado por ele apenas ficou por cerca de 360 contos.

Assentou praça, militar em Vila Real, para o serviço militar.

Esteve na Figueira da Foz e veio para Viana.

Um dia, no café Puga, da Bessa, descobriu lá a mulher da sua vida, a Fátima da Cruz Puga, mas não houve qualquer declaração e passados uns largos tempos é que começaram a namorar quando ele, nessa altura, vivia no “Bairro do Liceu”.

Ela andava de casa em casa a

fazer costura e passava pelo Bairro do Liceu e lá veio a altura de ele se declarar... namorou com ela 3 anos e 6 meses para casarem em 1973.



Dizia-se na Abelheira, como como é que este moço da cidade veio buscar uma filha do “lévinho”, assim era conhecido o pai da noiva, o António Puga, um grande admirador e amigo do Cónego Pires.

Casaram. E já lá vão 52 anos. Do casamento resultaram dois filhos: o Pedro e o Rui que hoje são técnicos de farmácia.

Este casal passou por uma fase má quando um dos filhos teve a síndrome de Guillain-Barré, isto é, polineuropatia. Foram organizadas pela Etelvina, na Capela de Nossa Senhora das Necessidades,

momentos de oração, aliás de quem os pais também eram e são muito devotos.

Um dia a mãe desesperada foi ao túmulo de Frei Bartolomeu dos Mártires e sobre o túmulo rezou e chorou confiante de que o seu filho ficaria com saúde.

Assim aconteceu e viram nisso uma graça do que vieram a juntar ao processo da sua canonização, por carta, relatando o sucedido.

O filho mais velho casou com Sara Coelho, de Santa Marta, e é pai de uma filha e o Rui com a Carla Peixoto. É pai de um filho.

O Mota era irmão da Madalena, esposa de Abel Silva, o picheleiro.

A esposa Fátima Puga era irmã de 5. Mas o Joaquim Passos, em França, faleceu aos 27 anos e ficaram 4. Já são avós.

Celebraram as Bodas de Ouro em 2023, na igreja da Sagrada Família com pompa e circunstância entre filhos, netos, familiares e amigos. A Fátima foi a primeira presidente da Legião de Maria de Nossa Senhora da Sagrada Família.

D. João Evagelista apela à renovação das paróquias

Na celebração da Solenidade do Sagrado Coração de Jesus, o Bispo de Viana do Castelo, D. João Lavrador, afirmou que “a Igreja não pode viver fechada em ritos e normas, se quer ser espaço de acolhimento e transformação verdadeira”, apelando à renovação das comunidades paroquiais e frisando que o essencial da vida cristã se constrói nas relações de amor, confiança e comunhão.

Para D. João Lavrador, a fé não pode ser reduzida a uma sequência de obrigações religiosas, desligada

da vida concreta e dos vínculos humanos. “Não atraiamos ninguém com leis e ritos”, defendeu, salientando que, embora as normas tenham a sua importância, “só fazem sentido quando são expressão viva do amor de Deus, renovado em Jesus Cristo”. Durante a homilia, fez um apelo à conversão comunitária, que começa “com o coração de cada um”. “Com facilidade nos colocamos mais ao lado da lei e dos ritos, da expressão das nossas opiniões e interesses, ao invés de vivermos uma experi-

ência de amor, de entrega, de comunhão uns com os outros”, disse, alertando: “Precisamos de moldar o nosso coração porque, dentro das comunidades, ainda andamos em rivalidades, a dizer mal, a criticar, e até a marginalizar. Falta-nos confiança.”

O Bispo diocesano recordou, ainda, que a Igreja deve ser “um espaço de relações transformadoras”, e não apenas um lugar de práticas religiosas. “O que atrai aquele que está fora e o faz entrar?”



Envio de Jovens pelo Bispo para o Jubileu em Roma, com a igreja cheia.

Jubigo



É com alegria que comunicamos que tudo está quase pronto para a 2ª edição do acampamento JUBIGO - Juventude a caminho do Jubileu Diocesano, sob o tema “Ser comunidade à maneira dos Apóstolos - Evangelizadora e de portas abertas”, que decorrerá entre os dias 27 e 31 de agosto de 2025, nos Arciprestados de Melgaço, Monção e Valença.

Poderás encontrar todas as informações em <https://linktr.ee/sdpjviana> (encontrarás também vídeos-resumo do JUBIGO 2024)

As inscrições decorrem até ao próximo dia 16 de agosto. Podem participar adolescentes e jovens (idade mínima 14 anos).

Contamos contigo!

SDPJ - Viana do Castelo

Jubileu Paroquial

Dia 06/09, às 21.00h intervenção do padre Renato Oliveira sobre a história dos jubileus, na Igreja Nova. No dia 12, às 17.45h na igreja paroquial sobre os objectivos do Jubileu seguida de Eucaristia. No dia 13, na igreja do Carmo, às 8.30h. sobre as graças do Jubileu seguida de Missa com Laudes. De 15 a 19 de setembro semana de reflexão pessoal, meditação e confissões na Igreja da Sagrada Família das 19 H às 20h. Na igreja do Carmo, nos horários habituais da manhã das 8,30h às 11.00h. Na igreja Paroquial das 9 às 12.00h. Dia 20 Peregrinação a pé, em silêncio, pelo passeio e passadeiras, saindo da Igreja da Sagrada Família, às 20.50H juntando no fim da Rua de S. João de Deus à que sairá da igreja Paroquial às 20,55H. e, antes do viaduto Alexandre Rodrigues, juntam-se os que saírem da igreja do Carmo e seguimos todos pelo viaduto. Aveiro, Pç. 1º de Maio, R. Santana até junto do Café Verdi, onde iremos todos juntos a cantar, rezar e passar pela Porta Santa, entrando na Sé, onde será celebrada a Eucaristia às 21.30h..

Inscrições na Catequese abertas até 10 de Setembro. Também para a Escola de Música e informamos que vai abrir uma Escola de Música Sacra.

PARÓQUIA NOVA

Ano XLV Nº 383/384
Julho/Agosto 2025



Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Agência Ecclesia
DIRECTOR :
Artur Coutinho

REDACÇÃO:
Artur Belo e Ilda Carvalho.

PROPRIEDADE E EDITOR:
Fábrica da Igreja Paroquial de N.ª Sr.ª de Fátima
Rua da Bandeira, 635
Apartado 505
4900-528 Viana do Castelo
Tel. 258 823 029 - 258 824 722

www.paroquiafatima.com
paroquia@paroquiafatima.pt

C. ADMINISTRATIVO:
Albino Ramalho, Armando Sobreiro,
José Carlos Loureiro, José
Cambão e Artur Belo.

Editor - Fábrica Igreja Paróquia de N.ª Sr.ª Fátima
Rua da Bandeira s/n
4900-528 Viana do Castelo
Cont. nº 501 171 762

ASSINATURA: 10,00 € (Amigo)
PREÇO AVULSO: 1,00 €

IMPRESSÃO:
Gráfica Casa dos Rapazes e Oficinas de S. José
Rua de Stº António s/n
4900-492 Viana do Castelo

TIRAGEM: 400 exemplares

Isento de Registo ao abrigo do artigo regulamentar 8/99 de 9/06, alínea a) do nº 1, artº 12